

G.P.E. SARDINHA

SUB-GRUPO ESTUDOS ECONÔMICOS

- 1 - SISTEMA PRODUTIVO
- 2 - OS MEIOS DE PRODUÇÃO E SUAS CARACTERÍSTICAS
- 3 - CAPTURA-VOLUMES E VALORES
 - DESTINO DAS CAPTURAS
- 4 - COMERCIALIZAÇÃO
 - PERFIL DAS INDÚSTRIAS
 - CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO
 - COMÉRCIO EXTERIOR
- 5 - PERFIL ATUAL, CONCLUSÕES
- 6 - PROPOSTA DE TRABALHO PARA '83
- 7 - SUGESTÕES

ELABORADO POR:

FRANCISCO JOSÉ VIANA PALHARES

ROLAND CARLOS WIEFELS

MARIO JOSÉ ELIAS NICOLAU

MARIO CAETANO DA SILVA

- PESQUISADOR PDP/BRASÍLIA

- PESQUISADOR PDP/RIO

- PESQUISADOR PDP/SC

- PESQUISADOR PDP/SP.

1 - SISTEMA PRODUTIVO

A pesca da sardinha é desenvolvida no Brasil desde o século XIX, época em que foi introduzida pelos portugueses.

A partir da técnica do cerco de cardumes pelágicos, pouco renovou desde aquela época, verificando-se apenas alterações advindas de conhecimentos empíricos e alguma técnica relativa às capacidades de deslocamento das embarcações - desenvolvidas para outros setores principalmente o de, SERVIÇOS - (a partir da necessidade de se desenvolver o comércio marítimo).

De fato, a pesca constitui uma arte milenar e pode-se afirmar que é uma das áreas produtivas que mais tem mostrado entraves ou mesmo ausência de estímulos, no que se refere a transformação dos métodos de captura.

A própria localização de cardumes e o seu acondicionamento a bordo, sofre constantes críticas uma vez que constituem processos caros, e às vezes inviáveis (apenas justificáveis a partir da oneração dos custos).

O produtor, pescador, constitui uma faixa econômica que se enquadra economicamente no chamado, setor primário, que, em função das peculiaridades de suas atividades tem maiores riscos e menores condições para a troca de seu esforço produtivo.

Assim, considerando que o custo de sua produção é alto, a este fator, deve ser agregado o caráter da incerteza produtiva. Esta incerteza, a rigor depende:

- da situação das condições ambientais (meteorológicas);
- da localização dos cardumes;
- das limitações naturais, determinadas pelas próprias técnicas de operação das embarcações;
- da própria instabilidade que constitui, efetivamente, o processo de negociação da produção que, caso atinja bons níveis de produtividade pode redundar num verdadeiro fracasso, em função de capturas ofertadas pelo resto da frota.

Desta forma temos:

- produzindo muito o pescador poderá ter sua atividade mal remunerada pelo aviltamento dos preços unitários.

- produzindo pouco o pescador poderá não conseguir cobrir os seus custos operacionais. A característica do produto pesqueiro pela sua perecibilidade e a ausência de condições de armazenagem ao produto, fazem com que este fique a margem do poder decisório quanto à comercialização.

A sardinha, pela sua peculiaridade, considerando que desde a sua extração do meio ambiente, sofre de um tratamento inadequado, inicialmente pelo acondicionamento a bordo, tem acelerado o processo de deterioração e por conseguinte, diminuição sensível da sua qualidade e apresentação.

Cabe considerar ainda que, a uma dada alteração dos preços de embarque não ocorre o mesmo nos preços de venda do produto ao consumidor; esse fator age como impeditivo para uma maior expansão da própria atividade. Desta forma, a cadeia de intermediários, que se interpõe entre o consumidor e o produtor:

- I - Inibe o processo produtivo;
- II - Inibe a variação dos preços;
- III - Inibe a expansão da demanda;

E ainda, há que se considerar que o produtor não consegue superar as limitações de sua ineficácia, comum aos produtos primários, pela produtividade, por falta de condições de armazenagem e capital de giro.

Assim, as variações dos preços a nível do produtor pouco oscilam com sentido inflacionário; as alterações do processo de comercialização são absorvidas pelo intermediário. Este comportamento, é determinado, em muitas das vezes, pelas limitações técnicas deste elo da cadeia produtor/consumidor, que não possui uma infra-estrutura adequada de armazenamento e distribuição do produto e tão pouco utiliza de processos avançados de comércio.

2 - MEIOS DE PRODUÇÃO E SUAS CARACTERÍSTICAS

A. Frota:

Compõe-se principalmente de traineiras, hoje totalizando 335 embarcações, em operação (Fonte: Departamento de Fomento a Pesca - DEFOP).

Ainda, segundo a mesma fonte, existe a licença de construção de mais 14 barcos que somados aos já atuantes e autorizados constituirão 349 embarcações.

Considerando o esforço de pesca atual temos:

Os barcos de mais de 20 TBA que, grosseiramente poderiam ser qualificados de barcos de pesca industrial, respondem por 76,7% do número de embarcações.

Para a faixa de 5 a 19,9 TBA o número de barcos atinge a 22,8% da frota. Apenas (1) uma embarcação tem menos que 5 toneladas. A frota assim esta distribuída:

- Rio de Janeiro: 153 barcos, com proposta para se construir mais hum (1) barco.
- Santa Catarina: 99 barcos, com proposta para construção de mais sete (7) barcos.
- São Paulo: 83 barcos e proposta para mais seis (6) barcos.

A Indústria:

Atua basicamente com o produto no seu estado natural, o que colabora para que o nível de dependência do setor seja diretamente variável em função dos rendimentos da captura.

Assim, a indústria opera com acentuada variação de taxas de produtividade, o que conduz a um processo médio de ociosidade bastante alto.

As características do produto nacional, ao que tudo indica, não atendem à demanda externa. Nossa produção está dirigida ao mercado interno e a adaptação da mesma às peculiaridades de mercados como os do Norte da África e Oriente Médio ainda deverá ser motivo alterações de conteúdo.

A forma de enlatamento praticada há alguns anos, que dava autonomia ao consumidor de abrir a lata, foi substituídos pelo abridor, um terceiro componente que não constitui um hábito daquelas populações.

A forma de consumir de alguns países exigindo embalagens relativas a 1 ração também precisará ser reestudada.

É bastante concreta a demanda de produtos em conserva no mercado externo. A dinamização do processo produtivo-industrial pela maior absorção de matéria-prima pela indústria viabilizaria uma melhor relação de custos para a captura em função de maiores taxas de produtividade.

3 - CAPTURA-VOLUMES E VALORES

DESEMBARQUE E DESTINO DA SARDINHA NO RIO DE JANEIRO

JANEIRO - SETEMBRO /1982

	Desembarque p/indústrias (a)	Desembarque p/consumo "in natura" (b)	TOTAL	a/b
JANEIRO	1.579.355	49.000	1.728.355	34,27
FEVEREIRO	1.742.291	166.070	1.908.361	10,49
MARÇO	5.328.715	237.886	5.566.601	22,40
ABRIL	2.508.224	110.269	2.618.493	22,75
MAIO	1.601.726	110.295	1.712.021	14,52
JUNHO	1.985.212	25.380	2.009.592	81,43
JULHO	1.098.403	69.080	1.167.483	15,90
AGOSTO	1.830.025	61.760	1.891.785	29,63
SETEMBRO	2.884.075	48.720	2.932.795	59,20
TOTAL	20.658.026	877.460	21.535.486	$\bar{X} = 23,54$

SARDINHA DESTINADA ÀS INDÚSTRIAS: 96,0%

SARDINHAS DESTINADA AO CONSUMO: 4.0 %

Dada a grande concentração da indústria sardineira no Estado do Rio de Janeiro, não é de se estranhar que 96% (noventa e seis por cento) dos embarques lhe foram destinados.

A sardinha destinada ao consumo "in natura" representa a "sobra" das indústrias.

Tal constatação condiz com a observação do comportamento das traineiras que raramente encostam no cais da Praça XV. Na maioria das vezes, os barcos firmam acordos com as indús-

trias e, não raro, têm o seu custo operacional financiado pelas indústrias em troca da exclusividade do fornecimento da matéria-prima.

COMPORTAMENTO DO DESEMBARQUE DE SARDINHAS NO PERÍODO DE 1978 - 1982 EM SANTA CATARINA.

Desde 1974 que se observa um sensível declínio da produção de sardinha, tendo-se registrado, naquele ano, um volume de 95.221.025 Kg. Essa quantidade de matéria-prima, somada com as demais espécies, responderam pelo maior volume desembarcado no país, naquela ocasião.

Em 1978, a produção continuava baixa e assim se estendeu até 1980, quando se observou uma considerável ascensão. Nos anos de 78 e 79, as maiores produções foram registradas nos meses de fevereiro e março. Verifica-se, portanto, produções de 7,5 e 11 mil toneladas em fevereiro e março de 78 e de 8 e 10 mil toneladas, no mesmo período em 79. Em 80, as maiores incidências ocorreram em julho e agosto, com safras de 10,5 e 11,5 mil toneladas, respectivamente. Em 81, a produção caiu em torno de 60% em relação a 80, e os maiores desembarques ocorreram nos meses de fevereiro e maio, com safras de 4,5 mil toneladas aproximadamente.

Baseado nas percentagens de ocorrência, em termos de produção até o mês de setembro em anos analisados, estima-se uma produção total de 30 mil toneladas em 82, o que indica uma continuidade do declínio verificado em 1981.

SC - DEZEMBRO MENSAL EM Kg - SARDINHA VERDADEIRA - IND.E ARTESANAL

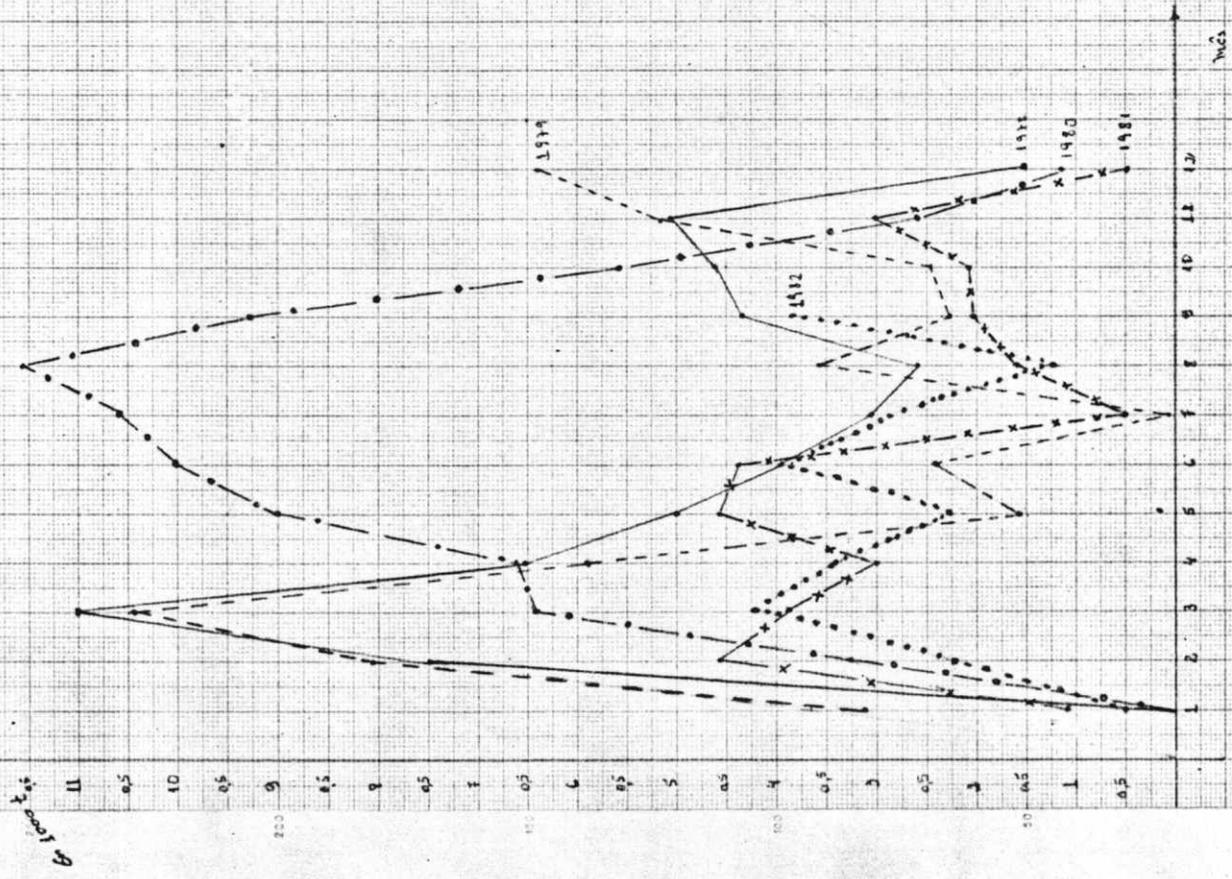
MÊS	1978	1979	1980	1981	1982
01	180	3.239.354		1.141.200	672.241
02	7.572.414	8.196.035	3.295.703	4.723.587	2.372.113
03	11.066.725	10.448.963	6.414.229	3.830.216	4.274.886
04	6.636.556	5.800.740	6.751.796	3.014.619	3.408.772
05	5.122.040	1.689.965	9.005.478	4.698.855	2.347.013
06	3.425.207	10.116.114	10.116.114	4.482.575	3.913.994
07	3.155.560	176.010	10.758.180	468.582	2.817.556
08	2.780.050	3.664.260	11.602.223	1.690.198	1.231.146
09	4.399.414	2.370.720	9.302.575	2.070.923	3.848.263
10	4.629.385	2.439.725	5.670.099	2.053.412	
11	5.160.314	5.292.157	2.781.430	3.035.356	
12	1.527.965	6.469.493	1.208.370	655.609	
TOTAL	55.999.888	52.212.629	76.906.197	31.865.132	29.738.691*

* Estimativa Comercialização-PDP-COREG-SUDEPE-SC.

SANTA CATARINA

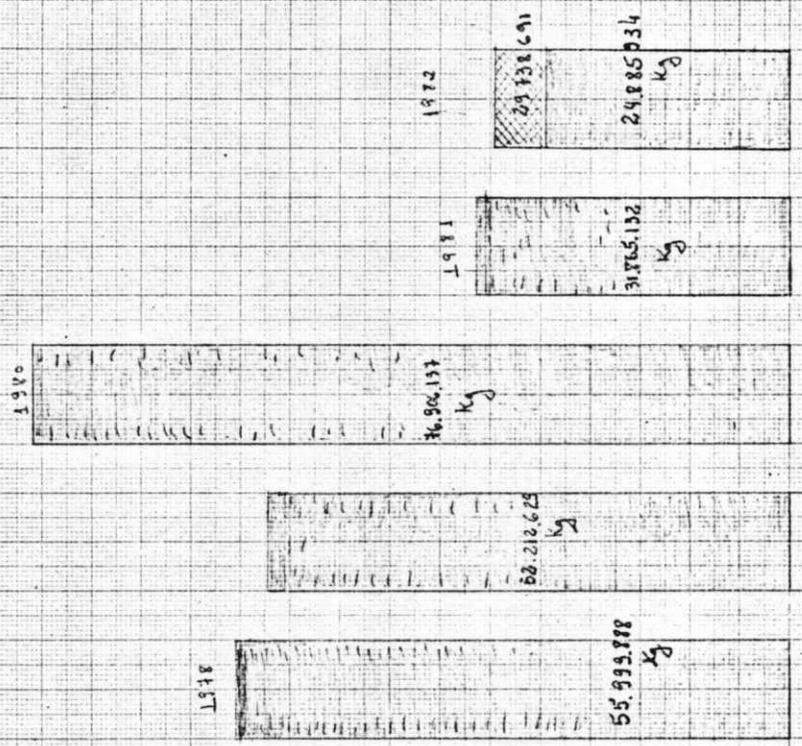
DISPONIBILIDADE MANUAL ESCOLAR (1972-1982)
 EMISSÃO INDUSTRIAL E ARTESANAL

- Toneladas -



DISPONIBILIDADE MANUAL SUBINDUSTRIAL (1972-1982)
 INDUSTRIAL E ARTESANAL

- Toneladas -



Legend

- 1972
- 1973
- 1974
- 1975
- 1976
- 1977
- 1978

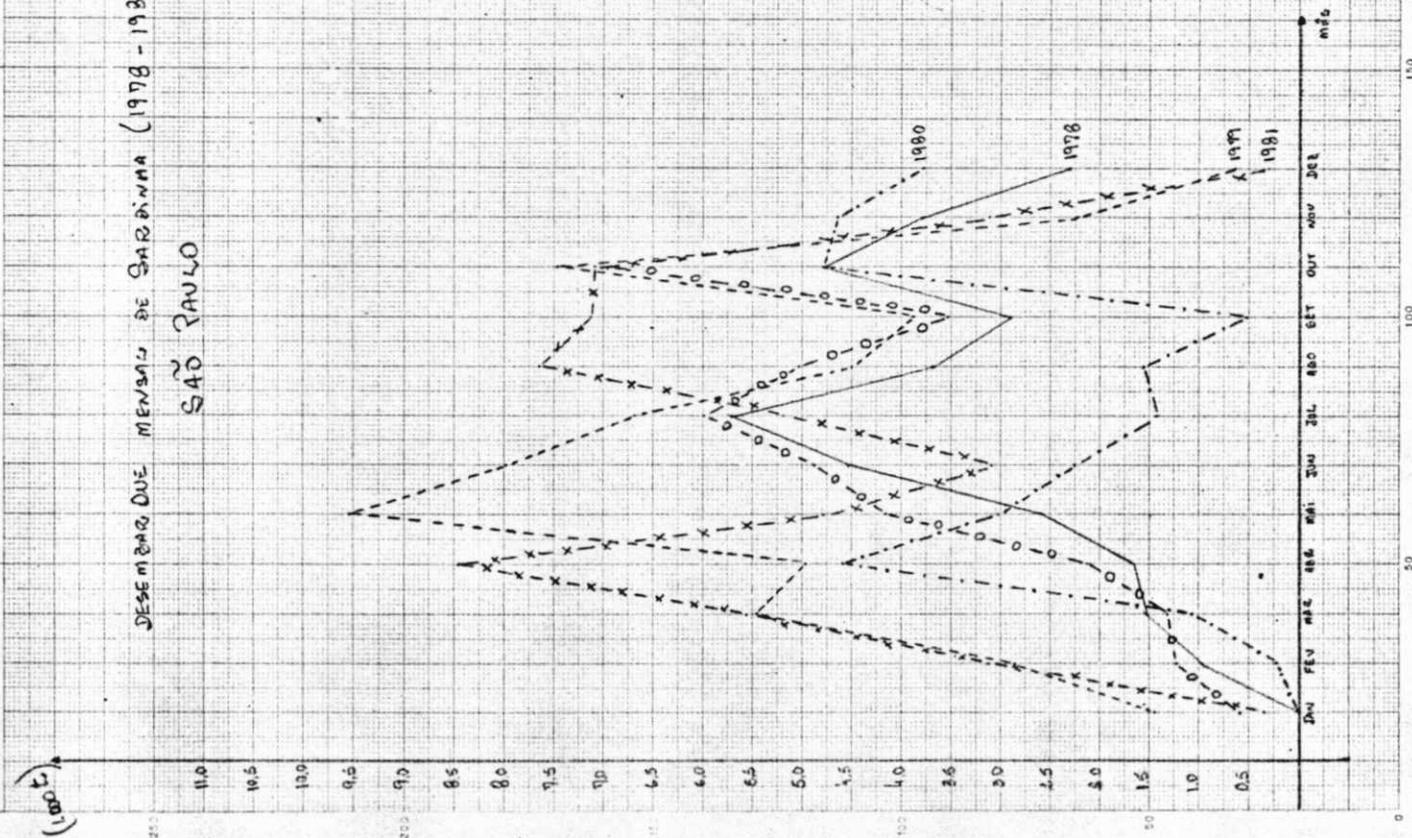


INDUSTRIAL

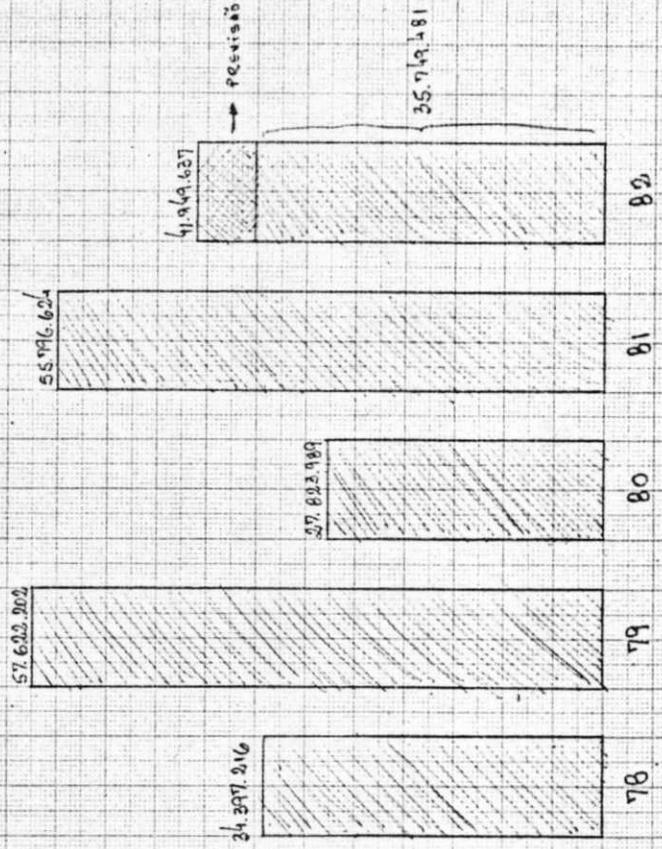


ARTESANAL

DESEMBARQUE MENSUAL DE SARDINHA (1978-1982)
SÃO PAULO



DESEMBARQUE ANUAL DE SARDINHA (1978-82)
(Kg)



SANTA

CATARINA

MES	MATÉRIA - PRIMA		PRODUTO ACABADO				VENDAS INTERNAS							
	QUANTIDADE Kg	VALOR CR\$	PRODUTO	VOLUME	VALOR/Kg	ESTOQUE Kg	SP	RJ	PR	BA	PE	ES	SC	OUTROS
01 JANEIRO	734.697	17.990.115,00	101	-	25,00	-	132.089	50.000	42.000	15.000	13.900	11.000	117.317	2995
			201	83.475	65,75	-	9.714	-	28.000	22.810	18.335	1.200	-	-
	24,48		409	155.163	98,00	40.789	7.259	1.760	21.000	15.000	13.900	11.000	-	-
			702	152.800	185,80	52.717	98.500	5.860	20.196	-	-	-	8.975	54665
			704	19.400		360	1.820	1.440	1.180	-	-	-	2.400	2900
02 FEVEREIRO	1.927.846	45.575.720,00	101	-	29,68	-	271.718	97.000	58.250	17.700	14.100	10.600	262.035	10000
			201	367.859	84,81	384.289	3.159	-	26.200	52.140	61.815	9.100	14.510	31232
	23,64		409	59.088	89,20	46.840	32.947	-	5.730	4.420	9.040	2.650	15.000	-
			702	120.550	267,87	10.000	140.100	21.720	10.260	-	-	2.000	8.450	45210
			704	33.980	280,40	1.680	16.070	5.000	3.940	-	-	-	-	8970
03 MARÇO	5.145.398	95.599.662,00	101	-	35,17	-	423.185	214.000	96.880	42.000	14.000	12.100	420.545	1000
			201	515.935	78,60	294.810	43.047	10.000	80.895	192.400	80.955	16.450	36.666	19120
	30,39		409	82.783	160,00	82.279	39.873	-	38.060	9.000	22.800	6.000	200	-
			702	359.550	324,25	500	180.330	12.000	18.500	-	-	-	9.000	79020
			704	56.150	324,25	3.590	21.960	5.980	5.000	-	-	-	1.650	17970
04 ABRIL	3.815.674	124.831.889,00	201	934.548	61,84	304.867	118.830	44.000	91.398				52.000	255267
			409	215.120	166,84	166.046	98.553	-	44.360				-	34170
	32,71		702	372.933	422,932	11.068	227.770	18.930	24.171				1.250	42147
			101	979.980	44,67		362.280	193.000	75.800				521.660	55665
05 MAIO	2.619.391	92.579.978,00	201	227.455	60,94	491.384	410.521	99.000	108.550				687.997	355567
			409	130.896	150,00	192.269	21.995	13.430	67.075				275	59000
	35,34		702	858.948	328,28	40.220	81.000	25.650	66.480				19.805	124510
			101	823.917	50,00		143.503	-	97.870				441.594	140950
06 JUNHO	3.454.988	114.462.384,00	201	331.110	49,04	107.976	42.910	41.000	12.470				23.000	105610
			409	199.359	108,88	173.544	46.813	7.000	46.880				-	92000
	33,12		702	211.580	328,28	59.384	113.404	44.400	16.550				10.300	300
			101	145.520	50,00		270.938	-	-				-	-

COMERCIALIZAÇÃO

- PERFIL DAS INDÚSTRIAS
- MERCADO ATACADISTA IN NATURA
- COMÉRCIO EXTERIOR

De um total de 32 empresas atuantes, prestam informação de desempenho um número de 18, correspondendo a 56,25% do parque pesqueiro. Contudo essas 18 empresas encerram aquelas de maior capacidade instalada, podendo-se afirmar que representam, aproximadamente, 80% da produção do estado.

A sardinha desembarcada no Estado têm a sua comercialização distribuída seguinte maneira. aproximadamente 50% do total é comercializado "in natura" para as praças de São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro e do próprio Estado, principalmente, a um preço Fob médio de 25,00 (janeiro 82) e 50,00 (junho 82). os produtos congelados são os segundos colocados em volume a produção e comercialização. Os estados importadores são a Bahia, Pernambuco e Paraná, seguidos de outros em menor quantidade. Preço Fob médio 65,75 (janeiro 82).

-a produção de salgados (sardinha salgada e prensada) tem o seu principal comércio nos estados de São Paulo, Paraná e Santa Catarina. Preço Fob médio 98,00 (janeiro 82) e 160,00 (junho 82).

-as conservas de sardinha destinam-se mais às praças de São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro e Santa Catarina. Preço Fob médio de 185,80 (janeiro 82) e 328,28 (Junho de 82).

A matéria-prima desembarcada teve um acréscimo de 35,29% de janeiro a junho de 82, correspondente à diferença de Cr\$ 8,64 por Kg.

Os demais produtos tiveram os seguintes acréscimos:

- congelados: não apresentam uma sensível alteração no valor de venda;
- salgados: tiveram um aumento de 63,26% correspondente a diferença de Cr\$62,00 por Kg;
- conservas: aumentaram 76,68% correspondente à diferença de U\$ 142,48 por Kg.

Ociosidade:

É mais notável nas empresas que se dedicam ao enlatamento. Em algumas, essa ociosidade chega aproximadamente 80%. Tal fato se deve mais a não compensação econômica da produção, haja visto o mercado competitivo apresentar flutuações.

Em outras, a infra-estrutura de equipamento e instalação está superdimensionada para a pouca oferta de matéria-prima. A empresa se queixa entre a ineficiência da frota, aliada à mentalidade pouco ambiciosa do pescador.

Cumprе salientar que, para 83, a atividade conserveira será recompliada, com a reativação de duas empresas tradicionais- Wildner e V.de Sant' Anna- pela MIPESCA S.A. .

Acresce, ainda, que a comercialização "in natura" é sempre preferida, em detrimento da demais, o que colabora para aumentar essa ociosidade.

As atividades de congelamento e salga apresentam uma ociosidade não menor que 50% , pelos fatores já expostos.

Panorama Atual

Em Santa Catarina, o parque pesqueiro (32 empresas) se encontra assim estruturado:

- 81,25% das empresas realizam congelamento, com uma capacidade diária (8 horas de serviço), de 525 t, aproximadamente;
- 43,75% do total de empresas executa a atividade de salga, com uma capacidade 4.200 t, em tanques de cria.
- 15,62% elabora conserva com uma capacidade de produção diária, aproximada de 1.100.000 latas de 200g brutos.
- 81,25% possui câmaras de estocagem para congelados, com uma capacidade total aproximada, de 8.000 t.

Acresce a isso a existência de uma empresa dedicada, entre outros, à estocagem, com uma capacidade de 11.000 t, das quais uma boa parcela já foi utilizada pelo setor pesqueiro.

A produção de óleo e farinha não tem sido expressiva.

O gelo é produzido por 56,25% das empresas, numa capacidade diária de 800 t, aproximadamente.

- PERFIL DAS INDÚSTRIAS - RIO DE JANEIRO

O presente relatório, englobando o segundo e o terceiro trimestre de 1982, traz algumas apreciações gerais sobre o desempenho industrial neste período.

Os preços médios apresentados abaixo estão sempre em função das quantidades.

ENTRADA DE PESCADO NAS INDÚSTRIAS - SARDINHA

MÊS	PREÇO MÉDIO Cr\$	VARIÂNCIA	QUANTIDADE (Kg)	QUANTIDADE TOTAL AVALIADA
Abril	49,01	146,49	4.965.353	4.965.353
Mai	50,36	39,03	4.703.158	4.703.158
Junho	53,82	25,15	5.915.985	5.915.895
Julho	55,72	20,23	3.763.932	5.570.619
Agosto	57,01	7,94	2.758.034	4.743.818
Setembro	54,23	38,28	1.994.882	4.069.559

O aumento de preços da sardinha para a indústria foi reduzido neste período apenas 11%. Isto fez com que o aumento anual de abril 81 a abril 82 (250%) baixasse, entre setembro 81 e setembro 82 para apenas 137%.

O aumento do preço da sardinha para a indústria foi de apenas 30% desde o mês de janeiro. Esta taxa de reajuste de preços não difere muito da do ano anterior (1981), no mesmo período (janeiro-setembro), que foi de 32%.

Os grandes aumentos de preços foram registrados entre setembro 81 e janeiro 82 quando os preços da sardinha subiram de 82,80%, principalmente na virada do ano onde o preço do Kg de sardinha subiu de 36% entre dezembro e janeiro. E verdade que além do fator psicológico de "ano novo, preço novo", o defeso também representa um fator importante no aumento dos preços.

De qualquer forma, a continuarem as tentativas atuais, é de se esperar que o preço de primeira venda para a indústria atinja os Cr\$100 em janeiro de 1983.

PREÇOS MÉDIOS E QUANTIDADES POR EMPRESA

INFORMAÇÕES RESER-
VADAS A ÁREA PÚBLI-
CA.

Empresa	Preço Médio	Variância	Quantidade Comprada	Média por mês	% de Indústria
Quaker ¹	58,83	274,52	4.391.545	1.463.848	27,55
Beira Alta ²	53,40	26,67	5.077.333	1.015.466	19,11
Metal Forty ³	43,09	27,52	2.597.300	674,325	12,69
Fritusa ⁴	53,21	11,77	2.152.013	358,668	6,75
Orleans ⁴	47,12	78,40	1.639.120	273.186	5,14
União ³	51,63	24,54	1.330.480	332.620	6,26
Rubi ⁴	56,26	32,93	1.905.340	317.556	5,98
Piracema ⁴	53,07	8,06	2.689.000	448.166	8,44
Atlantic ¹	54,17	13,51	1.862.223	310.370	5,84
Santa Iria	48,80	2,39	356.900	118.966	2,24

1 meses de Abril a Junho (incl.)

2 meses de Abril a Agosto (incl.)

3 meses de Abril a Julho (incl.)

4 meses de Abril a Setembro (incl.)

Não se pode concluir grandes coisas sobre o quadro acima que retrata as entradas de matéria prima nas indústrias e,consequentemente,dã uma boa idéia dos seus respectivos níveis de produção.Quaker,Beira Alta e Metal Forty,lideram o setor,o que não é nenhuma novidade. Os preços pagos pela Quaker são os mais altos,em parte porque realmente a Quaker paga um pouco mais que as demais empresas e em parte porque adquiriu grandes quantidades de sardinha congelada a um preço dõbro do "em natura".

INDUSTRIALIZAÇÃO - SARDINHA

MES	QUANTIDADE TOTAL DE LATAS	QUANTIDADE DE LATAS PEQUENAS EM SOJA	% TOTAL	PREÇO MEDIDA LATA PEQUENA	VARIAN- CIA
Abril	16.495.968	14.935.818	90,54	63,52	34,19
Mai	17.231.950	14.864.750	86,26	65,52	71,00
Junho	16.331.749	14.255.899	87,29	66,90	20,02
Julho	13.133.694	11.984.894	91,25	67,63	14,90
Agosto	8.253.012	7.095.962	85,98	66,78	32,70
Setem- bro	6.216.884	4.435.734	71,35	67,58	83,78

A INDUSTRIALIZAÇÃO POR EMPRESA

EMPRESA	QUANT. TOTAL LATAS (a)	QUANT. LATAS PEQ. OLEO (b)	% (a/b)	PROD. MÉDIA P/ MES	% DA INDUSTRIA	PREÇO MÉDIO LATA PEQ.	VARIAN- CIA
Piracema	7.366.800	5.536.200	75,15	1.227.800	7,45	69,53	2,70
Rubi	6.116.700	4.978.600	81,39	1.019.450	6,19	75,47	9,63
MetalForty	11.744.907	11.744.907	100,00	2.936.226	17,83	63,63	11,95
Orleans	7.315.200	7.192.300	98,38	1.219.200	7,40	62,00	0,00
Beira Alta	15.266.750	13.285.400	87,02	3.053.350	18,54	67,32	2,44
Quaker	9.105.000	6.574.200	72,00	3.035.000	18,43	66,56	4,78
União	4.857.700	4.857.700	100,00	1.214.425	7,37	69,16	5,48
Santa Iria	699.650	381.600	54,54	233.216	1,42	61,36	48,22
Fridusa	8.976.000	6.923.050	77,13	1.496.000	9,08	61,53	37,06
Atlantic	6.220.550	6.099.100	98,05	1.036.758	6,29	62,17	8,94

É interessante notar a queda na produção da Quaker, aliás já foi percebida no primeiro trimestre. É atualmente a Beira Alta que lidera a indústria sardinheira, seguida de perto pela Quaker e pela Metal Forty.

A Fritusa, por sua vez, destina cerca de 95 toneladas de sardinha, mensalmente, ao congelamento. Esta matéria-prima, se destinada ao enlatamento, representaria 370.000 latas mensais a mais.

As quantidade de Julho, Agosto e Setembro, não incluem uma série de empresas tais como a Quaker, a Santa Iria, a Metal Forty, etc...

Na realidade, acreditamos que a produção total tenha oscilado, também neste terceiro trimestre entre 16 milhões e 17 milhões de latas/mês.

O preço médio da lata pequena (200 gr) aumentou, nestes seis meses, de apenas 6,39%. É verdade que o preço da lata em abril/82, sofreu um aumento de 229% em relação ao de abril/81. Desde o início do ano, por sua vez, o reajuste dos preços foi de 33,27%, em 1981, neste mesmo período, tinha sido de 87,79%

A taxa de reajuste no preço da lata é pouco superior à de reajuste da matéria-prima (sardinha) e muito inferior a taxa de inflação 179,29 no período).

INFORMAÇÕES RESERVA
DAS AO SETOR PÚBLICO

SITUAÇÃO DOS ESTOQUES DE ENLATADOS

MÊS	ESTOQUES MEDIDOS	ESTOQUES TOTAIS ESTIMADOS
Abril	10.207.479	10.207.479
Maio	11.502.495	11.502.495
Junho	15.634.554	15.634.554
Julho	13.085.548	16.431.916
Agosto	11.852.325	19.406.092
Setembro	14.219.246	23.281.489

A situação dos estoques de produtos acabados pode ser qualificada de preocupante, Os estoques triplicaram desde o início do ano e a taxa de aumento cresceu mês a mês, trazendo uma aceleração do problema.

É de se prever que, brevemente, as indústrias voltarão a apelar à SUDEPE para que se resolva o problema.

Não é de hoje que o frande problema das empresas diz respeito à suas fracas atuações no setor de Marketing, causando uma situação de crise crônica. É de se admirar que, ano após ano, o problema continue. Acreditamos, se não houver uma reversão de expectativas, que os estoques em Dezembro/82 voltem ao nível crítico dos de dezembro/80.

A SITUAÇÃO DOS ESTOQUES POR EMPRESA (ABRIL-SETEMBRO)

INFORMAÇÃO RESER
VADA

EMPRESA	ESTOQUE MEDIO MENSAL	ESTOQUE / PRODUÇÃO MEDIO MÉDIA	TAXA DE AUMENTO MEDIO MENSAL DOS ESTOQUES	ESTOQUE PROD. %
Piracema	2.113.465	1,48	28%	2,03
Rubi	1.109.696	1,01	40%	1,99
Metal Forty	229.017	0,07	326%	--
Orleans	2.585.544	2,03	9%	3,26
Beira Alta	2.009.608	0,62	33%	0,96
Quaker	2.314.058	0,49	32%	--
União	1.838.300	1,43	17%	--
Fritusa	1.398.524	0,86	20%	0,75
Atlantic	878.869	0,85	(-6%)	0,87
Santa Iria	238.650	0,80	(-5%)	--

A situação da Metal Forty não é tão dramática quanto a parenta quando constatamos a taxa de aumento médio mensal de estoques de 326%. Na realidade o estoque desta empresa era muito pequeno em abril (44.000 latas), passando a 623.000 latas em julho, este toque ainda bastante baixo se comparado aos de outras empresas.

Já a Orleans, com mais de três meses de produção em estoque no mês de setembro dá margem a preocupação, assim como a Piracema, com mais de dois meses de produção em estoque.

No entanto, o que realmente chega a preocupar é a tentativa crescente e acelerada da situação dos estoques em praticamente todas as empresas. Em outubro "82, a Beira Alta apresentou um estoque de quase 6 milhões de latas, cerca do dobro de sua produção neste mês.

EM RESUMO

- Os preços da sardinha, contrariamente ao que vinha ocorrendo desde 1980, aumentaram num ritmo inferior ao da inflação, o mesmo ocorrendo com o produto acabado, ou seja, a lata de sardinha.

- Na produção de latas de sardinha, a Beira Alta assumiu a liderança, deixando a Quaker em segundo lugar.

- A Fridusa está desenvolvendo uma vocação de empresa congeladora, bem como a Santa Iria. Esta última especializa-se em atuns enquanto que a Fridusa congela, além de atuns, sardinhas e cavalinhas.

- Os estoques dos enlatados estão aumentando desde março a um ritmo crescente, apenas as empresas de Jurujuba (Santa Iria e Atlantic) parecem não ter maiores problemas com estoques.

- A situação dos estoques, aliada à reduzida taxa de aumento dos preços deixa entrever sérias dificuldades de comercialização por parte das empresas com lucros decrescentes e capital de giro imobilizado crescente, as empresas também devem estar enfrentando sérias dificuldades financeiras e econômicas.

- A drástica redução das exportações de sardinha, principalmente enlatadas não acrescenta nenhuma informação animadora ao quadro existente, pelo contrário.

- A produção das empresas enlatadoras ficou, como sempre, entre 15% a 20% de sua capacidade produtiva total - Cabe observar que essa utilização inclui o processamento de cavalinha e atum.

AS SALGAS SUL FLUMINENSES

Encontramos no Sul Fluminense uma recessão completa da indústria de salga. De todas as treze empresas que lá atuavam no passado, apenas uma continua a funcionar bem: a Ebrapesca.

Das demais, seis fecharam definitivamente e seis estão em situação crítica, operando mais por "hobby" dos seus proprietários do que por espírito empresarial.

PRODUÇÕES E CAPACIDADES PRODUTIVAS EM 1981

EMPRESA	PRODUÇÃO (a) (LATAS DE 10 Kg)	CAPACIDADE (LATAS DE 10Kg)	a/b
São Pedro	10.000	105.600	9,47%
Fumico Furugem	20.000	105.600	18,94%
Bom Pastor	18.000	105.600	17,05%
Sakae Uehara	18.000	211.200	8,52%
Nakamashi	30.000	264.000	11,36%
Jitsugui Hajama	10.000	105.600	9,47%

Três são os motivos da recessão que se abateu nas salgas Sul Fluminenses:

1 - Preço da matéria-prima: A sardinha desembarcada em Angra dos Reis é levada de caminhão às indústrias do Rio de Janeiro que têm condições de pagar mais que as salgas.

2 - Custos de produção: O preço da folha de flandres (latas) é muito elevado frente ao preço de venda do produto acabado. Duas empresas passaram a adotar latas de plástico, no entanto não muito mais baratas.

3 - Restrição de mercado: A grande maioria das salgas depende, para escoar suas produções, de um monopsonista pernambuco no que as vende no Nordeste, mormente em Recife.

CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO

MERCADO ATACADISTA - In natura

Há que se observar que a sardinha e o pescado como um todo, é negociado, no atacado, sucessivas vezes.

Na verdade seria exaustivo enunciar todo o processo de intermediação. Na oportunidade vamos identificar as condições em que comportaram os preços, nos últimos meses, em um dos principais centros de negociação do produto, a esse nível.

No CEAGESP, considerando o período que vai de setembro de "81 a outubro de "82 temos o seguinte quadro:

Considerou-se para tanto, as condições normais em que ocorrem os desembarques portanto, o produto, estudado apresenta as mesmas características.

Observa-se uma tendência de convergências dos preços mínimos, máximos, no período de setembro a novembro de 1981.

Neste período, o preço máximo cai e o preço mínimo comporta-se de maneira inalterada.

O comportamento, denota a convergência das forças de mercado, imprimindo maior pressão de preços sobre o produtor.

No período seguinte, de dezembro a fevereiro, verifica-se uma inversão de tendências.

Os preços se elevam em mais de 100% aos níveis mínimo e máximo.

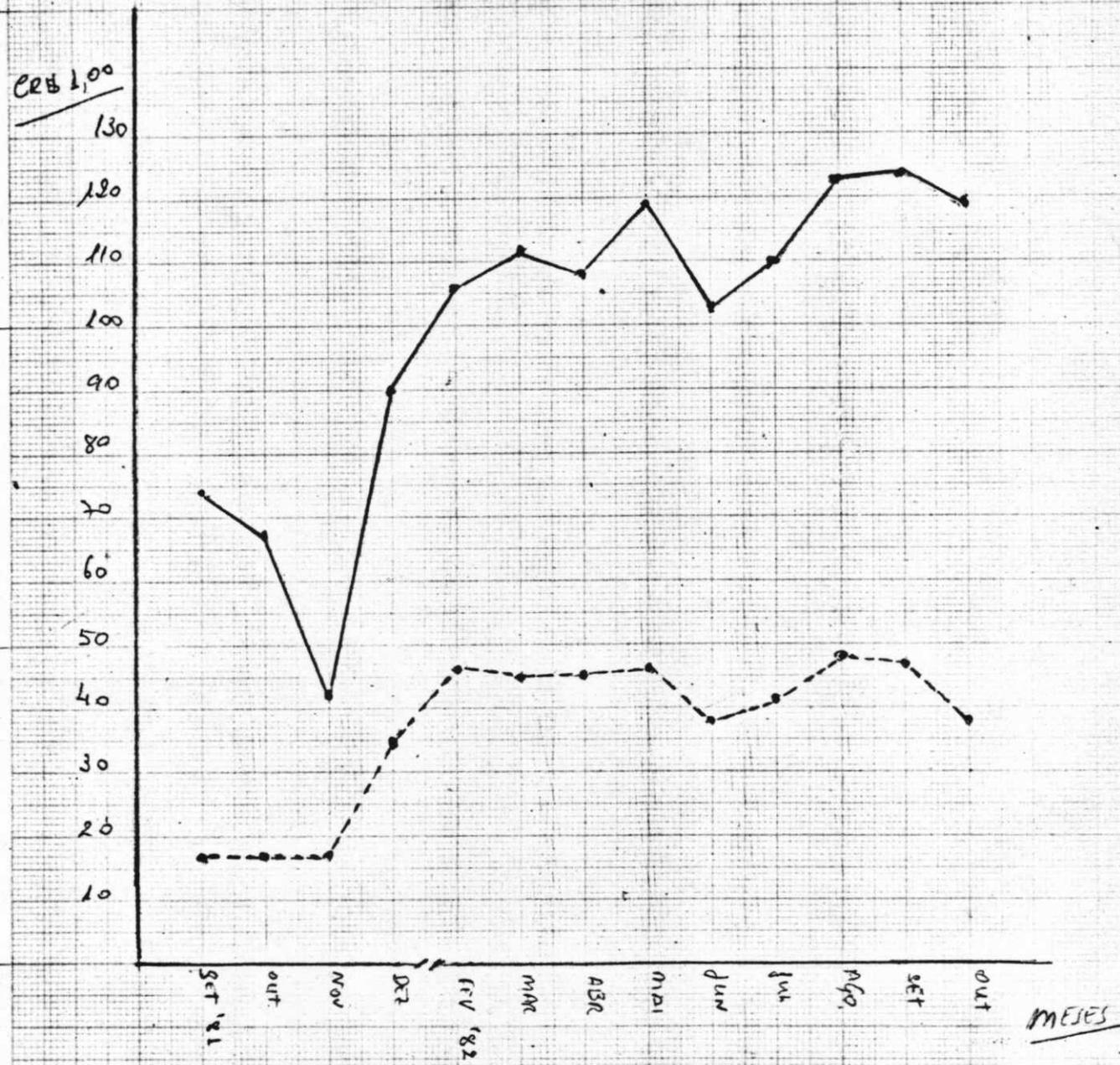
Considerando este período atípico, pela alteração das condições produtivas quando ocorreu o fenômeno ano novo, coincidindo com o defeso e pescarias em fase pouco produtivas.

De fevereiro em diante, ocorre a ascendência dos preços em processo mais lento, podendo ser considerado mesmo, em níveis inferiores ao processo inflacionário.

No quadro I verificamos o comportamento dos preços na CEAGESP. Observa-se que a maior parte das transações são realizadas em condições próximas ao preço máximo.

No quadro II temos a tendência apresentada pela variação ocorrida entre os preços máximos e mínimos.

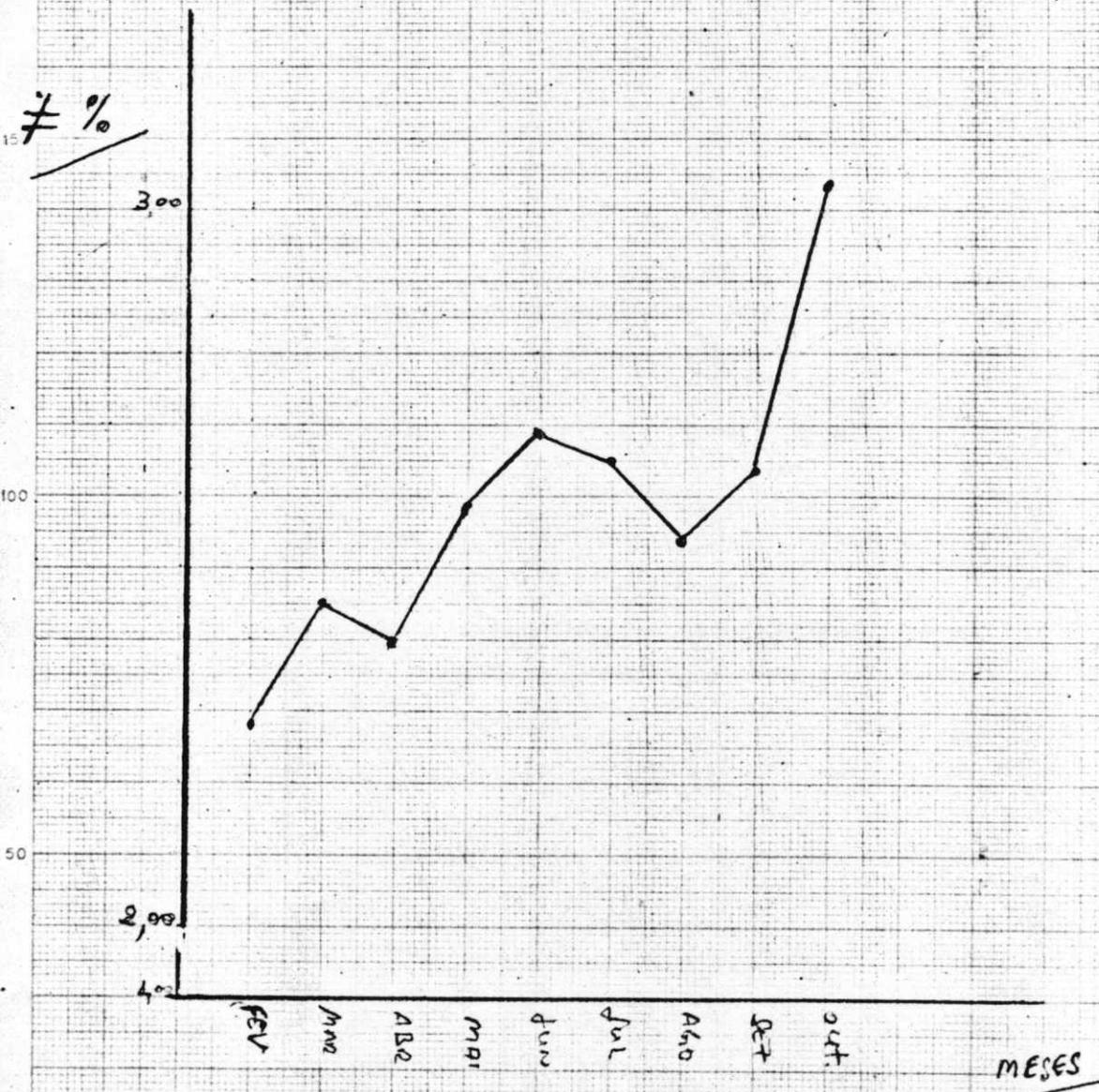
QUADRO I
 VARIAÇÃO DE PREÇOS DE SARDINHA
 NO CEAGESP
 "81-82



LEGENDA:

- PREÇOS MÁXIMOS
- - - PREÇOS MÍNIMOS

QUADRO II
 ÍNDICES DE VARIÂNCIA ENTRE
 OS PREÇOS MÍNIMOS E
 MÁXIMOS DA SARDINHA
 CEAGESP - 82



Os percentuais indicadores do afastamento das curvas apresentadas pelos dois preços tendem, no período a afastar a diferença existente entre os dois preços.

COMÉRCIO EXTERIOR

EXPORTAÇÕES DE SARDINHA ENLATADA

Exportou-se durante o ano de 1981, 2.647.882 Kg de Latas de sardinhas, por um valor de US\$ 4.548.378.

O Rio de Janeiro foi responsável por 91% das exportações, seguido por Santa Catarina (7%) e São Paulo (0,02%). Em 2% das exportações, não se pode identificar o produtor, já que as latas tinham passado por vários atacadistas antes de serem exportados.

Notamos que o mercado é constituído de clientes esporádicos, isto é, o mercado não é cultivado.

O Paraguai compra regularmente a maior parte das nossas sardinhas exportadas, através de operações que realizam duas dezenas de exportadores de fronteira com Foz do Iguaçu com centenas de pequenos importadores paraguaios, a maior parte constituída de varejista de produtos alimentícios.

Os demais países que compram sardinhas brasileiras o fazem de forma esporádicas.

A Argentina, por exemplo comprou por 2,2 milhões de dólares de sardinhas enlatadas, o que a colocaria como "maior importadora" do Brasil. No entanto, verificamos que este comércio ocorreu apenas nesse ano e que o preço da lata atingiu US\$ 0,38 por lata.

Outro exemplo seria o Iraque, que comprou 14 toneladas em 1981. No entanto, verificamos que foi apartida foi adquirida por empresa brasileira sediada naquele país.

Cem toneladas compradas pela Arábia Saudita foram vendidas pela "Santa Iria" em uma única operação.

De qualquer forma, o preço pago no mercado externo, cerca de 10% superior ao do mercado interno, deveria incentivar mais as empresas a cultivarem seus mercados de exportação, adotarem linhas de exportação, em função das exigências do consumidor, do mercado em análise, etc. Cabe colocar ainda que, o exportador brasileiro deverá também adotar comportamento de garantia no sentido de não só vincular-se a empresas estabelecidas e idôneas, mas que também tenham conhecimento e prática de comércio na linha de produtos a ser negociada.

5 - PERFIL ATUAL DA ECONOMIA SETORIAL

- Os preços de desembarque apresentam; características de aumento;

- Os preços de comercialização ao final, ao consumidor, do produto "in natura" são crescentes;

- Os preços do produto, em conserva estão relativamente estáveis nos últimos dez meses. No período variam em apenas cerca de 35%;

Deve ser esclarecido que os preços dos produtos em questão, em 1981, foram elevados em percentuais superiores a 200%;

- Os desembarques de pescado apresentaram-se decrescentes;

- O custo operacional da frota vem se elevando drasticamente. As saídas dos barcos tendem ao prévio conhecimento da localização/informações sobre o cardume e, diminuem continuamente;

- Os estoques, nas indústrias, apresentam-se crescentes e em condições acumulativas;

- O consumo do produto "in natura" apresenta-se em queda.

CONCLUSÃO

1 - A oferta de pescado "in natura", para o consumo humano e industrial tende a diminuir em função da inviabilidade de se pescar nos moldes tradicionais.

- Há que se proporcionar a modernização da frota.

- Há que se proporcionar ao pescador a orientação sobre a localização dos cardumes.

2 - A indústria encontra sérias dificuldades para comercializar a sua produção. Espera-se uma crise para o setor, em função dos custos crescentes para capital de giro (função estoque).

3 - A demanda de produtos "in natura" e conserva tem retraído.

6 - PROPOSTA DE TRABALHO PARA '83

1 - Dar continuidade ao acompanhamento da produção in dustrial, inclusive com a elaboração semestral de relatórios seto riais da sardinha.

2 - Elaborar estudo de custo de captura para a sardi- nha, de forma a identificar os principais componentes que entram a atividade.

3 - Acompanhar e avaliar, em relatórios semestrais, o fluxo de comercialização do pescado aos níveis de indústria e con sumo direto.

4 - Elaborar pesquisa que identifique o real entrave que tem impedido uma dinâmica mais avançada para exportação do produto em conserva, inclusive com identificação de mercados poten ciais.

7 - SUGESTÕES

- Elaborar estudos e programas com vista ao estímulo ao consumo interno de sardinha, "in natura" e conserva.

NOTA

1) Deve ser adotada maior rigor para o encaminhamento das reuniões do grupo para assuntos econômicos. A reunião deste ano ocorreu sem as condições elementares para os técnicos, que viajaram sem diárias.

2) Devem ser observadas as condições necessárias ao trabalho para se atingir, a contento, as propostas eventualmente consideradas prioritárias.